# Domingo III (A) do Tempo Comum

**Evangelho (*Mt* 4,12-23):** Quando soube que João tinha sido preso, Jesus retirou-se para a Galileia. Deixou Nazaré e foi morar em Cafarnaum, às margens do mar da Galileia, no território de Zabulon e de Neftali, para cumprir-se o que foi dito pelo profeta Isaías: «Terra de Zabulon, terra de Neftali, caminho do mar, região além do Jordão, Galileia, entregue às nações pagãs! O povo que ficava nas trevas viu uma grande luz, para os habitantes da região sombria da morte uma luz surgiu». Daí em diante, Jesus começou a anunciar:«Convertei-vos, pois o Reino dos Céus está próximo».

Caminhando à beira do mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André. Estavam jogando as redes ao mar, pois eram pescadores. Jesus disse-lhes: «Segui-me, e eu farei de vós pescadores de homens». Eles, imediatamente, deixaram as redes e o seguiram. Prosseguindo adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João. Estavam no barco, com seu pai Zebedeu, consertando as redes. Ele os chamou. Deixando imediatamente o barco e o pai, eles o seguiram. Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, anunciando a Boa Nova do Reino e curando toda espécie de doença e enfermidade do povo.

***«Jesus percorria toda a Galileia»***

Rev. D. Josep RIBOT i Margarit
*(Tarragona, Espanha)*

Hoje, Jesus dá-nos uma lição de “santa prudência”, perfeitamente compatível com a audácia e a valentia. Efectivamente, Ele - que não tem medo de proclamar a verdade - decide retirar-se, ao ver que - como já tinham feito com João Baptista - os seus inimigos O querem matar: «Sai daqui, porque Herodes te quer matar» (Lc 13,31). - Se Àquele que passou fazendo o bem, os seus detratores tentaram causar dano, não se estranhe que também soframos perseguições, como nos anunciou o Senhor.

«Quando soube que João tinha sido preso, Jesus retirou-se para a Galileia» (Mt 4,12). Seria imprudente desafiar os perigos sem um motivo que o exigisse. Apenas na oração discernimos quando o silêncio ou a inactividade - deixar passar o tempo - são sintomas de sabedoria, ou de cobardia e falta de fortaleza. A

paciência, ciência da paz, ajuda a decidir com serenidade nos momentos difíceis, se não perdermos a visão sobrenatural.

«Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, anunciando a Boa Nova do Reino e curando toda a espécie de doenças e enfermidades do povo» (Mt 4,23). Nem as ameaças, nem o medo ao que dirão ou as possíveis críticas nos podem impedir de fazer o bem. Aqueles que estamos chamados a ser sal e luz, promotores do bem e da verdade, não podemos ceder diante da chantagem da ameaça, que tantas vezes não passará de um perigo hipotético ou meramente verbal.

Decididos, audazes, sem procurar desculpas para adiar a acção apostólica para "depois". Dizem que «o "depois" é o advérbio dos vencidos». Por isso, São Josemaria recomendava, «uma receita eficaz para o teu espírito apostólico: Planos concretos, não de sábado a sábado, mas de hoje para amanhã (...)».

Cumprir a vontade de Deus, ser justos em qualquer ambiente e seguir os ditames da consciência bem formada exige uma fortaleza que devemos pedir para todos, porque o perigo da cobardia é grande. Peçamos à nossa Mãe do Céu que nos ajude a cumprir sempre e em tudo a vontade de Deus, imitando a sua fortaleza ao pé da Cruz.

## *Pensamentos para o Evangelho de hoje*

- «Não serei pobre em méritos, entanto Ele não o seja em misericórdia. E, embora tenha consciência de meus muitos pecados, se o pecado cresceu, mais desbordante foi a graça. E, se a misericórdia do Senhor é para sempre, eu também cantarei eternamente as misericórdias do Senhor» (São Bernardo)

- «Naveguem mar adentro, e jogar as redes! Também vocês estão chamados a converter-se em "pescadores de homens". Não duvidem em empregar vossa vida para testemunhar com alegria o Evangelho, especialmente a vossos coetâneos» (Francisco)

- «Aquele que, com ajuda de Deus, aceitaram o convite de Cristo e livremente Lhe responderam, foram por sua vez impelidos, pelo amor do mesmo Cristo, a anunciar por toda a parte a Boa-Nova» (Catecismo da Igreja Católica, nº 3)